

## MEMÓRIA, TRADIÇÃO E IDENTIDADE: O CANTO CORAL NO MUNICÍPIO DE SÃO LOURENÇO DO SUL-RS

AIRTON FERNANDO IEPSSEN\*  
ROGÉRIO PIVA DA SILVA\*\*

### RESUMO

A herança patrimonial alemã está presente em vários aspectos no município de São Lourenço do Sul. Esta herança está representada através do idioma, da arquitetura e da música. Em 31 de outubro de 1857, embarcaram 88 pessoas no porto de Hamburgo para tornarem-se os primeiros colonos de São Lourenço. Ao longo dos anos muitos outros chegaram, predominantemente, Alemães e Pomeranos. Entre as várias manifestações culturais trazidas por estes imigrantes uma, especialmente, se destaca: o Canto Coral. Considerando que o canto coral é uma tradição no município de São Lourenço do Sul que se mantém viva desde a colonização até os dias atuais e também por existirem poucos estudos a este respeito o objetivo deste trabalho foi pesquisar a memória do Canto Coral na região e identificar os que ainda mantem viva esta tradição. Para tanto o estudo está fundamentado em Halbwachs, Nora, Candau, Pollak e Arevalo, entre outros, e foi desenvolvido a partir de um estudo qualitativo, exploratório, bibliográfico e de pesquisa de campo a partir da história Oral.

**Palavras-chave:** Memória; Tradição, Identidade; Canto Coral; Cultura Alemã.

### ABSTRACT

#### MEMORY, TRADITION AND IDENTITY: THE CHORAL SING IN SÃO LOURENÇO DO SUL-RS

The German patrimonial heritage is present in many aspects of São Lourenço do Sul. This heritage is represented through idiom, architecture and music. On October 31, 1857, 88 people boarded in Hamburg Harbour to become the first settlers in São Lourenço. Over the years many others arrived, principally Germans and Pomeranians. Between several cultural manifestations brought for these immigrants, one, especially, stands out: the Choral Sing. Considering that the Choral Sing is a tradition in São Lourenço do Sul which still remains, from the colonization until current days, and, also, due to the few

---

\* Acadêmico do Curso de Licenciatura em História EaD – Universidade Federal do Rio Grande – UAB/FURG.

\*\* Professor Associado da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Doutor em Economia – UAH – Madrid, Mestre e Doutorando em Memória Social e Patrimônio Cultural – UFPEL. Professor da disciplina de Oralidade, Memória e Patrimônio do Curso de Licenciatura em História EaD – UAB/FURG.

number of studies about it, the objective of this work was to search the memory of Choral Sing in this region and to identify the ones who keep this tradition alive. Therefore, the study is based on Halbwachs, Nora, Candau, Pollak and Averalo, among others, and it was developed from a qualitative study, exploratory, bibliographical and field research considering the Oral history.

**Keywords:** Memory; Tradition, Identity; Choral Sing; German Culture.

## Introdução

A herança patrimonial alemã está presente em vários aspectos no município de São Lourenço do Sul. Esta herança está representada através do idioma, da arquitetura e da música. No ano de 1856 o Governo Imperial do Brasil firmou um contrato cedendo uma área de oito léguas de terras devolutas na Serra dos Tapes ao empresário Jacob Rheingantz com a condição deste colocar nestas terras, em até cinco anos, 1440 colonos. Em 31 de outubro de 1857, embarcaram 88 pessoas no porto de Hamburgo, no navio holandês *Twee Vrieden*, para tornarem-se os primeiros colonos de São Lourenço. Ao longo dos anos muitos outros chegaram, predominantemente, Alemães e Pomeranos. Assim formou-se a colônia de São Lourenço que abrangia terrenos dos três municípios de Pelotas, São Lourenço e Canguçu.

Entre as várias manifestações culturais trazidas pelos imigrantes uma, especialmente, se destaca: o canto coral que é uma tradição destes povos e, é especialmente no município de São Lourenço do Sul por se manter viva desde a colonização até os dias atuais. Como afirma Arevalo (2004, p. 928) a tradição é representada na transmissão do passado de uma geração para outra, atribuindo elementos formadores da identidade dos grupos, por sua vez a “identidade é uma construção social fundamentada na diferença” (ARÉVALO, 2004, p. 934).

Esta tradição é usual em momentos distintos, desenvolvidas principalmente em igrejas por ocasião de cerimônias como batismos, confirmações (1ª comunhão), casamentos, datas representativas na vida dos imigrantes e descendentes, festas de louvor, agradecimento e também em sepultamentos. Esta forma de manifestação coletiva acontece principalmente no interior do município, ou seja, na zona rural onde está concentrado a grande maioria dos corais, e porque não dizer também os descendentes dos povos acima citados.

Considerando que o canto coral é uma tradição no município

de São Lourenço do Sul que se mantem preservada e por existirem poucos estudos a este respeito o objetivo deste trabalho é pesquisar a memória do Canto Coral na região e identificar os Corais que ainda perpetuam esta tradição. Para tanto o estudo está fundamentado em Halbwachs, Nora, Candau, Pollak e Arevalo, entre outros, e foi desenvolvido a partir de uma pesquisa qualitativa, exploratória, bibliográfica e de campo a partir da história Oral.

## 2. Memória, Tradição e Identidade<sup>1</sup>

Para Pierre Nora a memória é vida que está sempre evoluindo por ser carregada por grupos vivos, “aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações” (NORA, 1993, p. 9). Por outro lado, Halbwachs assegurava que:

A grande protagonista da história é a memória coletiva, que tece e retece, continuamente, aquilo que o tempo cancela e que, com a sua incansável obra de mistificação, redefinição e reinvenção, refunda e requalifica continuamente um passado que, de outra forma, correria o risco de morrer definitivamente ou de permanecer irremediavelmente desconhecido (HALBWACHS, S/d, p. 55).

A memória coletiva, portanto, tem papel fundamental em formar a identidade do indivíduo pertencente ao grupo com o qual compartilha um passado comum.

Da mesma forma, Joel Candau (2008) afirma que:

[...] não pode haver identidade sem memória (assim como lembrança e esquecimento) porque somente esta permite a autoconsciência da duração. [...] Por outro lado, não pode haver memória sem identidade, pois o estabelecimento de relações entre estados sucessivos do sujeito é impossível se este não tem *a priori* um conhecimento de que esta cadeia de sequências temporais pode ter significado para ele (CANDAU, 2008, p. 138).

Segundo Michael Pollak (1992) são vários os elementos constituintes da memória. Entre eles destacou os acontecimentos

---

<sup>1</sup> Construído a partir de SILVA (2015).

vividos pessoalmente, os acontecimentos vividos pelo grupo ou coletividade, os acontecimentos vividos por pessoas e personalidades (locais ou não) e os que fazem referência ao lugar.

Em referência aos acontecimentos vividos pessoalmente muito pouco se pode acrescentar ao senso comum. Entretanto, aos demais elementos citados podemos aprofundá-los. Em relação aos acontecimentos vividos pelo grupo, que é chamado pelo autor de acontecimentos "vividos por tabela" (por serem, na realidade, acontecimentos vividos pelo grupo ou pela coletividade à qual a pessoa se sente pertencer), são, em muitos casos, fatos dos quais o indivíduo não estava presente, ou não participou diretamente, "mas que, no imaginário, tomaram tamanho relevo que, no fim das contas, é quase impossível que ela consiga saber se participou ou não"<sup>2</sup>. Também, podem fazer referência a "eventos que não se situam dentro do espaço-tempo de uma pessoa ou de um grupo"<sup>3</sup>. São os casos de projeção ou de identificação com o passado político ou histórico que promove um fenômeno de tal dimensão que o autor afirma ser possível falar em memória quase herdada. "De fato, podem existir acontecimentos regionais que traumatizaram tanto, marcaram tanto uma região ou um grupo, que sua memória pode ser transmitida ao longo dos séculos com altíssimo grau de identificação" (POLLAK, 1992, p. 200).

Outro exemplo tem relação à origem dos imigrantes, como é o caso dos descendentes de imigrantes Italianos que vivem na serra do Rio Grande do Sul ou os descendentes de Alemães/Pomeranos que vivem na cidade de São Lourenço do Sul. A memória da Itália ou da Alemanha "pode fazer parte da herança da família com tanta força que se transforma praticamente em sentimento de pertencimento"<sup>4</sup>. Assim como as comemorações das glórias conquistadas no passado pelas associações de corais nos primeiros concursos que são motivos de orgulho para as comunidades que vibram e contam essas histórias como se tivessem presentes na época das premiações.

Se a memória é um fenômeno construído social ou individualmente como afirma Pollak (1992, p. 205) "[...] podemos também dizer que há uma ligação fenomenológica muito estreita entre a memória e o sentimento de identidade".

Na mesma linha, para Arévalo (2004, p. 934) a identidade é uma

---

<sup>2</sup> Pollak (1992, p. 200).

<sup>3</sup> Pollak (1992, p. 200).

<sup>4</sup> Pollak (1992, p. 202).

construção social que se fundamenta na diferença, nos processos de alteridade ou de diferenciação simbólica. Portanto, como afirma este autor “a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, na medida em que ela é um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si”<sup>5</sup>.

Logo, por ser construída, pode se dizer do conceito de identidade que eles “organizam significados”.

A construção de identidades vale-se da matéria-prima fornecida pela história, geografia, biologia, instituições produtivas e reprodutivas, **pela memória coletiva** e por fantasias pessoais, pelos aparatos de poder e revelações de cunho religioso. Porém, todos esses materiais são processados pelos indivíduos, grupos sociais e sociedades, que reorganizam seu significado em função de tendências sociais e projetos culturais enraizados em sua estrutura social, bem como em sua visão de tempo/espaço (CASTELLS, 1999, p. 23) grifo nosso.

Para a construção da identidade coletiva é necessário à observação e consolidação de três aspectos fundamentais. São eles: – a unidade, a continuidade e a coerência. Com certeza são esses conceitos que permitem a longevidade dos grupos de Canto Coral no município de São Lourenço do Sul.

Portanto, como assegura Halbwachs (2004) é a memória coletiva, a partir das relações que um indivíduo estabelece com o outro, que designa a identidade. Pollak (1992, p. 207), por sua vez assegura que “quando a memória e a identidade estão suficientemente constituídas, instituídas e amarradas, as dúvidas vindos de grupos externos, não chegam a provocar a necessidade de se proceder a (re)arrumações, nem no nível da identidade coletiva, nem individual”.

### **3. Colonizadores de São Lourenço do Sul: Alemães e Pomeranos**

Segundo Costa (2007, p. 36) “os pomeranos tem sua raiz no mundo eslavo, descendentes dos antigos Wendes, povo que ocupou esta região e batizou-a com o nome de Pomerânia, cujo significado é Terra perto do Mar”. Como os pomeranos temiam por uma invasão

---

<sup>5</sup> Arévalo (2004, p. 935).

polonesa, e as ambições territoriais por parte de suecos e dinamarqueses eram uma realidade na época, a Pomerânia acabou pedindo apoio financeiro e militar através do Bispo Otto da Baviera, a Alemanha. Com isto o povo pomerano acabou sendo cristianizado e germanizado. Segundo Jairo Scholl Costa, “outro aspecto que contribuiu para a germanização dos pomeranos foi o sal, visto que os pomeranos tinham na pesca do arenque e outros peixes uma importante fonte econômica” (COSTA, 2007: 36). Em São Lourenço do Sul os descendentes são na sua maciça maioria adeptos da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil.

Já a Chegada dos primeiros imigrantes alemães no Rio Grande do Sul deu-se no ano de 1824<sup>6</sup>, quando foram assentados na atual cidade de São Leopoldo. Conforme Hammes (2014, p. 25), “foi nossa colônia de São Lourenço, idealizada por Jacob Rheingantz que assentou maciçamente imigrantes a partir de 1858 – provindos das províncias prussianas da Pomerânia e da Renânia, e minoritariamente de outras regiões teutas”. Em 1884, São Lourenço já contava com “nove mil almas” e em 1907 o número de habitantes já era de doze mil. “A maioria eram protestantes oriundos da Prussia Septentrional, a minoria católica da Prussia Rhenana”<sup>7</sup>.

Na figura 1 podemos ver a localização da Pomerânia, posição relativa ao século XIX, visto que até a II Guerra Mundial a área de seu território mudou várias vezes. É importante destacar que o dialeto e os costumes dos descendentes dos imigrantes deste povo não existem mais no local de onde saíram, mas ainda são mantidos em São Lourenço do Sul.

---

<sup>6</sup> A colonização do Rio Grande do Sul, diferentemente da ocorrida em São Paulo, aconteceu com o objetivo de povoamento, mas principalmente de manutenção do território do sul, disputado por Portugueses e Espanhóis. Em São Paulo teve como propósito suprir a falta de mão de obra existente.

<sup>7</sup> Rheingantz (1907, p. 13).



FIGURA 1 – Mapa de localização da Pomerânia.  
 FONTE: <http://revistagloborural.globo.com/GloboRural/0,6993,EEC1671261-1641-3,00.html>

#### 4. O Canto Coral em São Lourenço

Os povos alemão e pomerano são sujeitos, figurantes decisivos e atuantes na história dos corais no município de São Lourenço do Sul.

Com relação à criação das primeiras sociedades de canto, Hammes (2010) afirma que “a oração e o canto eram as formas de expressão coletiva dos imigrantes, mesmo nos momentos mais tristes. Inicialmente sozinho, ou em família, o canto constituía-se na maneira mais íntima de demonstrar saudade da pátria-mãe ou afastá-la” (HAMMES, 2010, p. 66).

Baseado nisso, e a necessidade de somar forças para enfrentar os desafios da vida dura da colônia foi fundada em 18 de fevereiro de 1874 na localidade de Picada Moinhos no interior do município de São Lourenço do Sul, a primeira sociedade filarmônica. Era nesta localidade que residia Jacob Rheingantz, fundador da Colônia. Esta filarmônica pioneira foi denominada de *Sängerbund*, o que significa Federação dos Cantores. Atualmente denomina-se Sociedade Filarmônica Picada Moinhos, e encontra-se ainda em atividades, sendo obviamente a sociedade mais antiga do município.

Em primeiro de janeiro de 1876, na localidade de Boa Vista foi

fundada a *Gesang-Vereins Eintracht* que significa Sociedade de Canto Concórdia. Dezoito anos depois, em 1894, foi publicado o seu estatuto, na língua alemã, contendo 20 parágrafos onde previa um pagamento de entrada para se associar, além de mensalidade, onde filhos de sócios pagavam metade do valor. A figura 2 mostra os componentes desta sociedade nos anos 1930. Esta sociedade finalizou suas atividades no início dos anos 2000.

Entre 1911 e 1924 foram fundadas no interior do município várias sociedades de canto, que hoje não existem mais, com exceção, segundo Edilberto Luiz Hammes (2010) a *Sängerbund*, atualmente denominada de Sociedade Filarmônica Rincão. Todas elas contavam com um número acima de 60 sócios. Ainda na década de 1920 existiam outras sociedades como a Lyra de Harmonia, a União de Picada Quevedos, que foi fundada no século XIX, no ano de 1894, e que esteve em atividade até os anos 1980, conforme informação do Sr Arno Gehrke<sup>8</sup>.

Segundo Arno Gehrke o coral foi extinto nos anos 1980, não sabendo exatamente quando, e ele atribui ao desaparecimento, à falta de renovação dos componentes do coral, pois neste período alguns cantores faleceram, e outros como ele deixaram a zona rural. Importante ressaltar que a localidade de Quevedos dista em torno de 60 km da sede do município.

Em 10 de fevereiro de 1931 foi fundada a *Gesangsverein Germania* (Sociedade de Canto Germânia, no bairro Pinheiros, ativa ainda hoje sob o nome de Sociedade Filarmônica Carlos Gomes).

---

<sup>8</sup> Arno Gehrke é representante Comercial aposentado, no ramo de bebidas e atuou no coral Sociedade de Canto União de Picada Quevedos por 20 anos, no período compreendido entre 1954 e 1974. Em 1974 deixou a zona rural, onde residia, e passou a morar na zona urbana de São Lourenço do Sul, onde mora até hoje.





FIGURA 2 – Sociedade de Canto Concórdia, da Boa Vista, na década de 1930.

FONTE: Acervo particular de Airton Iepsen.

Nas primeiras décadas do século XX, com as sociedades de canto espalhando-se pelo interior do município, surgiu a necessidade de criar uma liga das associações e um concurso de canto com o objetivo de aperfeiçoamento e integração das sociedades nos mesmos moldes dos concursos realizados na Alemanha. Em 30 de março de 1930 na localidade de Boa Vista aconteceu uma reunião com a presença de componentes de 13 sociedades onde foi criada a *Sängerbundes von São Lourenço* (Federação de Cantores de São Lourenço).

As 13 das 16 sociedades de canto convidadas que compareceram e, portanto, fundadoras da liga pioneira foram: São João da Reserva, Boa Vista, Picada Moinhos, Harmonia, Quevedos, QuevedosII, Feliz, Boa Vista, Gusmão, Evaristo, Campos dos Quevedos, Pinheiros e Rincão. Como se observa, das localidades de Quevedos e Boa Vista havia duas sociedades.

Em 1939, em função da II Guerra Mundial houve a necessidade de trocar os nomes das sociedades, visto que nomes alemães em entidades eram proibidos. Então passou a chamar-se Sociedade dos Cantores de São Lourenço, e em 1943 passou para União Cultural e Agrícola de São Lourenço do Sul (UCA), nome atual. Ainda conforme Hammes, “consta que, além de cultural, promoveu ela eventos incontáveis desde a sua fundação, onde a renda arrecadada era direcionada para que os associados

pudessem comprar sementes para o plantio” (HAMMES, 2010: 70). A União fazia um trabalho de apoio e fomento aos seus associados importando sementes de milho, soja e batata, e também ajuda na inseminação de vacas leiteiras. Para os associados necessitados a UCA disponibilizava empréstimos para custear o plantio de suas lavouras. É importante ressaltar esta característica de apoio aos agricultores, em uma época em que entidades de assistência e fomento não existiam. Porém estes benefícios atualmente não mais estão à disposição.

Com relação aos concursos de canto, o 1º Concurso aconteceu no dia 8 de fevereiro de 1931, na localidade de Picada Evaristo na residência de Augusto Strelow, quando concorreram 10 sociedades saindo vencedora a Sociedade Eintracht de Boa Vista, ficando em 2º Sociedade Filarmônica Rincão (figura 3) e em 3º a Sociedade São João da Reserva. No ano de 1945, em função da II Guerra Mundial, e em 1951, em virtude do falecimento do presidente da UCA, Sr Carlos Lourenço Schneider não aconteceu o concurso.



FIGURA 3 – Coral Orfeônico do Rincão, 1953.  
FONTE: Acervo particular de Norberto Koglin.

Entre 1931 e 1977 os concursos de corais eram realizados somente com vozes masculinas, costume patriarcal trazido pelos imigrantes, onde só os homens cantavam e mulheres, crianças e curiosos assistiam. Em 1978 foi instituído um concurso de corais

mistos, junto às comunidades religiosas, o qual teve um resultado positivo, e com isso foi oficializado também um concurso de corais mistos, os concursos acontecem em épocas distintas, e atualmente são da seguinte forma: No outono acontece o concurso de corais masculinos, e na primavera (normalmente no mês de outubro) é a vez dos corais mistos, tudo sob a coordenação da UCA. Tanto em uma modalidade como em outra, os corais concorrem em duas modalidades: Canto oficial, designado pela União, e canto livre, onde cada coral escolhe o quer cantar. Como forma de incentivar os cantores de todas as idades, em cada concurso são homenageados o cantor mais jovem e o cantor mais idoso, de ambos os sexos, havendo quatro premiações no caso de corais mistos, e duas nos corais masculinos.

Normalmente o local designado para o próximo concurso sai através de um sorteio entre as sociedades presentes. Na última edição, por ocasião do 83º Concurso de Corais Orfeônicos, que se realizou no dia 31 de maio de 2015, na localidade de Coxilha do Barão (Onde estão os restos mortais de Jacob Rheingantz) os homenageados foram o mais idoso, um cantor de 77 anos<sup>9</sup>, já o cantor mais jovem contava com 13 anos<sup>10</sup>. Além disso, foi homenageado o cantor com mais tempo de atuação em corais: 58 anos<sup>11</sup>. Este concurso contou com seis corais.

---

<sup>9</sup> Hubert Iepsen é o cantor da Sociedade mais antiga do município de São Lourenço do Sul, que é a Sociedade de Canto da Picada Moinhos. Hubert foi homenageado no evento edição de 2015, por ser o cantor mais antigo presente no concurso. Tem 77 anos, e participa de corais desde seus longínquos 18 anos. Pretende cantar enquanto tiver condições físicas para tanto. Declara que o atraino ao canto coral, é o companheirismo bem como a alegria reinante no ambiente. É um entusiasta das sociedades de canto, e relembra os bailes de sócios (que acontecem até hoje) nas sociedades de canto.

<sup>10</sup> O Cantor mais jovem homenageado na edição de 2015 do Concurso de Corais foi Lurian Bubolz. Filho de agricultores estuda na 8ª série do Fundamental e tem 13 anos. A sua motivação e inspiração para participar de um coral é que a família já está na quarta geração de cantores da Sociedade Orfeônica três de Maio de Evaristo. Esta entidade este ano completou 124 anos de vida em plena atividade. Conforme declarou o Sr Arri Bubolz, 72 anos, 40 anos como cantor o avô do jovem cantor, seu pai já cantava no coral, depois, o Sr Arri, seu filho Leandro e agora Lurian.

<sup>11</sup> Nidgar Specht é empresário de transportes da área fumageira, tem 76 anos canta em corais desde os 18 anos, tendo começado no coral mais antigo do município, o de Picada Moinhos. Atualmente, faz mais de 35 anos canta no Coral Sociedade Filarmônica de Gusmão. Neste ano, por ocasião do 83º Concurso de Corais Orfeônicos de São Lourenço do Sul, foi homenageado por ser o cantor com mais tempo participando de corais: 58 anos. O Sr Nidgar em depoimento disse que gosta muito do que faz, que todos os seus irmãos também são cantores de coral, e faz com que ele lembre os tempos antigos, de boas recordações, uma tradição de origem

No final do século XX a média de participação de corais por concurso era de 12 corais, já a partir do século XXI a média caiu para oito corais por concurso. Abaixo, na figura 4, uma foto da Sociedade de Canto União de Picada Quevedos, em 1964, comemorando seus 70 anos.



FIGURA 4 – Sociedade de Canto União de Picada Quevedos.  
FONTE: Acervo particular de Arno Gehrke.

Se na zona rural de São Lourenço do Sul a presença de corais é disseminada e muito forte, o mesmo não se pode dizer da zona urbana, onde a situação é totalmente diversa.

A existência de corais na cidade resume-se praticamente ao Coral três de Maio (figura 5), ligado a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, coral criado no ano de 1963, e que continua ativo, tendo mudado várias vezes a sua constituição face ao falecimento de membros e saídas por motivos variados. Sempre sob a regência de Norberto Koglin, normalmente constituído de 20 a 30 membros, variando conforme a situação. O Coral Três de Maio nunca participou de concursos de cantores, mas muitas vezes se apresentou na abertura destes eventos. Atualmente este coral atua

---

alemã. Também afirmou que o Canto Coral faz parte da vida dele, e que pretende, enquanto tiver saúde seguir cantando.

mais em ofícios religiosos na Comunidade Evangélica, como participação em cultos, cultos de agradecimento, casamentos. Além do Coral Três de Maio, podemos citar o Coral da Igreja Evangélica Luterana do Brasil, e eventualmente um Coral Municipal, que apesar de algumas tentativas de permanência pelo poder público municipal não teve continuidade.



FIGURA 5 – Coral Três de Maio, 1979.  
FONTE: Acervo particular de Airton Iepsen.

A figura 6 demonstra a localização das Sociedades de Canto Coral ainda em atividade no município de São Lourenço do Sul:

- 1 – Sociedade Filarmônica Feliz.
- 2 – Sociedade de Canto Gusmão.
- 3 – Sociedade Filarmônica Picada Moinhos.
- 4 – Sociedade Filarmônica Carlos Gomes, de Pinheiros.
- 5 – Sociedade Sempre Unidos, de Campos Quevedos.
- 6 – Sociedade Filarmônica Estrela, de Santa Tereza.
- 7 – Sociedade Filarmônica Três de Maio de Picada Evaristo.
- 8 – Sociedade Filarmônica Rincão de Rincão dos Azevedos.

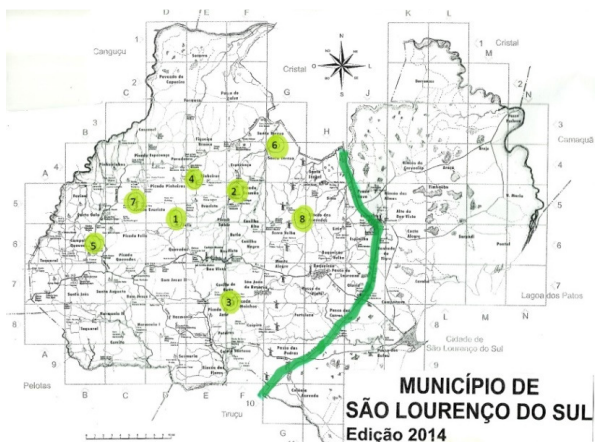


FIGURA 6 – Mapa de São Lourenço do Sul, com a localização dos Corais ainda em atividade.  
 FONTE: Elaborado pelos autores

Exceto os corais da zona urbana do município, não existe nenhum coral do lado direito da Br 116, sentido Pelotas- Porto Alegre, nem na margem da rodovia do lado esquerdo, conforme se observa na figura 6. Qual seria a explicação para tal constatação? Aparentemente a explicação para que isso ocorra é que a região onde estão espalhados os corais e as sociedades filarmônicas tem a presença maciça de descendentes de alemães e pomeranos, os quais trouxeram estes costumes da Alemanha. Nesta região eles se estabeleceram e se desenvolveram. Estas regiões citadas como sem a presença de corais, foram quase todas ocupadas por portugueses que não tem este hábito.



\* **SOC. FILARMÔNICA PICADA MOINHOS - Campeã Canto Livre.**

FIGURA 7 – Vencedor do 83º Concurso de Corais Orfeônicos na Modalidade Canto Livre.

FONTE: Jornal O Lourenciano, 4 de junho de 2015.

Nas figuras 7 e 8, temos os vencedores do 83º Concurso de Cantos Orfeônicos, realizado no dia 31 de maio de 2015, na localidade de Coxilha do Barão.



\* **SOC. FILARMÔNICA FELIZ - Campeã Canto Oficial.**

FIGURA 8 – Vencedor do 83º Concurso de Corais Orfeônicos na Modalidade Canto Oficial.

FONTE: Jornal O Lourenciano, 4 de junho de 2015.

### **Considerações finais**

São Lourenço do Sul é um dos únicos municípios de Estado do Rio Grande do Sul, e talvez do Brasil onde ainda existe um número considerável de corais, regidos por uma entidade como a União Cultural e Agrícola e que anualmente participam de concursos

organizados no município. É importante ressaltar também que a apresentação de um coral exige do regente e dos cantores um grande esforço, além da familiarização com partituras e com as notas musicais. Da mesma forma estabelece o reconhecimento na figura do regente como o elemento técnico que orienta os cantores na busca da harmonia das vozes, para que o resultado seja as canções bem apresentadas.

É necessário humildade, espírito de colaboração e acima de tudo frequência nos ensaios para que um canto tenha a qualidade para a apresentação em um concurso, características dos descendentes de imigrantes alemães. Muitas vezes a preparação de um canto pode levar até quatro meses para ficar pronto, salientando que um concurso de canto é o auge dos cantores e regente.

A tradição dos Corais em São Lourenço do Sul se mantem na memória dos seus membros, se expande a partir da transmissão que ocorre de geração em geração e se perpetua no ingresso dos jovens.

## REFERÊNCIAS

ARÉVALO, J. M. *La tradición, el Patrimonio y la identidad*. Disponível em: <[http://www.dipbadajoz.es/publicaciones/reex/rcex\\_3\\_2004/estudios\\_02\\_rce\\_x\\_3\\_2004.pdf](http://www.dipbadajoz.es/publicaciones/reex/rcex_3_2004/estudios_02_rce_x_3_2004.pdf)>. Acesso: 05/05/2011.

BAINI, David Morisse, 80ª Festa dos Cantores aconteceu domingo em Gusmão. *O Lourenciano*, São Lourenço do Sul, 06 jun. 2012 p.13.

BAINI, David Morisse, 82ª Festa de Corais Orfeônicos em Santa Tereza. *O Lourenciano*, São Lourenço do Sul, 29 mai./2014, p. 3.

BAINI, David Morisse, 83ª Concurso de Corais Orfeônicos realizado domingo na Coxilha do Barão. *O Lourenciano*, São Lourenço do Sul, 04 jun./2015, p.11.

CANDAUI, Joel. **Memória e Identidade**. Buenos Aires: Ediciones Del Sol, 2008.

COSTA, Jairo Scholl. *O Pescador de Arenques*. Pelotas: Educat, 2007.

HALBWACHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. São Paulo, Centauro, 2004.

HAMMES, Edilberto Luiz. *São Lourenço do Sul – Radiografia de um Município. Das origens aos anos 2000*. São Leopoldo: Zeus, 2010.

HAMMES, Edilberto Luiz. *A imigração alemã para São Lourenço do Sul*. São Leopoldo: Zeus, 2014.

NORA, Pierre. *Entre Memória e História: a problemática dos lugares*. In: Projeto História. São Paulo: PUC, n. 10, PP. 07-28, dezembro de 1993.

POLLAK, M. Memória e Identidade Social. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

SILVA, R. Piva. *O Fim da Memória? Uma análise a partir do paradoxo entre o crescimento econômico e a destruição do patrimônio cultural no município do Rio Grande – UFPEL – 2015*.